UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ALEXANDRE JEFFERSON MOREIRA

TECENDO HISTÓRIAS E CONSTRUINDO MEMÓRIAS

NATAL
2024

TECENDO
histórias
& CONSTRUINDO
Memórias
CRÔNICAS

TECENDO HISTÓRIAS E CONSTRUINDO MEMÓRIAS

Autores: Alunos do 9º ano da Escola Estadual 04 de Março

APRESENTAÇÃO

Este livro é o resultado de uma jornada transformadora vivida pelos alunos do 9º ano da Escola Estadual 04 de Março, no ano letivo de 2024. A ideia de compilar crônicas autorais surgiu a partir de uma necessidade urgente: o desinteresse dos alunos pela leitura de textos literários. Para enfrentar esse desafio, foram desenvolvidas oficinas de letramento que adotaram uma abordagem inovadora, vendo o texto literário como uma prática social. Esse processo não apenas visava melhorar a capacidade de leitura, mas também valorizar o contexto social e histórico de cada aluno, elementos que emergiram de forma natural nos debates realizados em sala de aula.

As oficinas proporcionaram um ambiente fértil para a ampliação das habilidades cognitivas e da capacidade de compreensão dos alunos. O entusiasmo demonstrado ao longo dessa intervenção pedagógica foi um indicador claro de seu sucesso. Motivados por essa nova percepção de suas competências, os alunos participaram de uma última oficina, onde foram convidados a produzir suas próprias crônicas. Nesses textos, eles relataram experiências pessoais e sociais, refletindo tanto suas vivências quanto suas novas perspectivas sobre o mundo ao redor.

Sabemos que a leitura é uma prática essencial para o desenvolvimento pessoal e social. Ela nos transporta para novos universos, amplia nossos conhecimentos e refina nossa capacidade de análise crítica. Cada texto nos oferece um espelho de nossas próprias vivências e nos abre portas para diferentes realidades, ajudando-nos a desenvolver empatia e compreensão.

As Oficinas de Letramento realizadas com essa turma foram mais do que um simples exercício de escrita: foram uma oportunidade de crescimento pessoal e coletivo. O contato com diferentes histórias — sejam elas as próprias ou as de outros — despertou reflexões profundas sobre identidade, comunidade e o impacto que cada indivíduo pode ter na sociedade.

Nesta obra, apresentamos uma coletânea de crônicas originais que refletem o amadurecimento individual e coletivo desses jovens escritores. Suas narrativas são marcadas pela autenticidade e pela originalidade, fruto de um processo de descoberta e transformação. Ao explorar a leitura e a escrita, os alunos não apenas expandiram suas habilidades literárias, mas também ganharam uma nova percepção de si mesmos e do mundo ao seu redor.

Esses textos são o testemunho vivo do poder da linguagem e da importância de promover espaços em que a imaginação, o pensamento crítico e a criatividade possam florescer.

SUMÁRIO

1. APENAS UMA BRIGUINHA DE CASAL.....07
2. SUOR VALE MAIS DO QUE TALENTO.....08
3. OU ESTE OU AQUELE?.....09
4. SÃO JOÃO COM GOSTINHO DE SAUDADE.....10
5. É IMPORTANTE OLHAR PROS DOIS LADOS.....11
6. TENTANDO ABANDONAR A TIMIDEZ.....12
7. UMA NOITE CHUVOSA.....13
8. O INESPERADO.....14
9. UMA REFORMA OBSERVADA.....15
10. BONS GAROTOS.....16
11. PEGANDO FRETE NA FEIRA.....17
12. UM RELACIONAMENTO IMPROVÁVEL.....18

APENAS UMA BRIGUINHA DE CASAL

R. M.F.

Era um domingo à noite em meu bairro, a rua nesse dia estava muito animada, em especial na casa de meus vizinhos, eles estavam bebendo muito, ouvindo música e falando alto. Aqui isso é normal, perece que ninguém sabe que barulho incomoda! Esse casal era famoso por protagonizar muitas cenas inesquecíveis, principalmente quando os dois estão totalmente embriagados. Acredito que nesse momento de liberdade gerada pela cachaça, liberte os sentimentos reprimidos e, é nessa hora que a verdade aparece.

Diante de tanto álcool, um ponto de lucidez, o marido gritou:

- Mulher, entra pra dentro! Já é tarde, bora dormir!

A esposa tomada pela fúria, diante dos amigos, e para expressar a sua vontade, carinhosamente pegou uma garrafa e jogou com toda a sua força em direção a cabeça do marido. Dizem que na hora do medo fazemos coisas impressionantes, o homem se moveu tão rápido, que parecia um ninja, a garrafa passou direto e bateu na parede da casa. Depois disso, ela entrou, pensei que mesmo com muita raiva, ela tivesse entrado, mas pouco tempo depois chega a mulher com uma faca na mão, parecia até a esposa de Lampião, quando os amigos viram isso, acho que o efeito do álcool passou rapidinho, só com o susto, porque eles correram, sem nem olha pra trás e o marido entrou.

Imaginei que agora a paz e o sossego fossem reinar, doce ilusão, vou panela pra todo lado, foi uma gritaria, pouco tempo depois, ele saiu com a perna sangrando e com partes do corpo com marcas de arranhões... Com certeza não foram marcas de amor! Diante do estado do marido, os irmãos dele chegaram e o levaram pra UPA e por incrível que pareça a esposa dela não saiu mais, nem pra saber a situação do moribundo.

No dia seguinte, ele voltou com alguns curativos cobrindo os machucados, entrou e nisso as fofoqueiras de plantão estavam todas de butuca aguardando pra compartilhar os relatos da vida alheia. Ela saiu com umas sacolas e o filho, nunca mais apareceu.

Por isso que eu digo, se não sabe beber e melhor não fazer!

SUOR VALE MAIS DO QUE TALENTO

H.H.S.G

Naquelas etapas dos JERNS, enfrentando manhãs e tardes de sol escaldante, nós, os garotos do meu time de futebol, estávamos determinados a mostrar que o esforço supera até mesmo o talento natural. A professora de educação física acreditava mais em nós, que nós mesmos. Enquanto os outros times eram veteranos e brilhavam com seus jogadores habilidosos e muito experientes, nós tínhamos apenas suor, garra e uma vontade imensa de vencer.

Os jogos foram duros, a luta por gols e posse de bola era grande. Lutamos até o último minuto, com machucados e uma fadiga que parecia não ter fim, nenhuma experiência com jogos inter-classe, muito menos preparo físico para enfrentar essa maratona de jogos. Durante os jogos, a bola rolava sob o sol, nos deixando esturricados, mas nada disso nos fez desistir. Cada um de nós sabia que não éramos os mais técnicos, nem os mais habilidosos em campo. Mas tínhamos algo que eles não podiam competir: o desejo ardente de ser campeões, precisávamos vencer por nós e por todos que confiaram em nosso time. A nossa força de vontade e união era o nosso diferencial.

E assim, com a cara e a coragem, jogo após jogo, fomos avançando, vencendo não apenas os outros times, fomos vencendo a cada dia, a nós mesmos, deixando nosso suor e determinação no campo. Cada derrota nos ensinava a não desistir, cada vitória nos fortalecia ainda mais. Chegamos à final contra times com estrelas individuais e muitas medalhas em suas histórias, mas nós éramos uma equipe unida pelo esforço e determinação.

No final, a equipe desacreditada, ergueu o troféu e trouxe muitas medalhas de ouro. Não foi só um prêmio pelo talento individual, mas uma comemoração da nossa persistência, do nosso trabalho árduo em equipe e da nossa fé uns nos outros. Fomos os campeões não apenas dos jogos que participamos, mas da vontade de superar limites e mostrar que, às vezes, o suor vale mais que o talento.

OU ESTE OU AQUELE?

R.M.S.F.

Eu me via envolvida em uma encruzilhada, sem saber o que decidir, cercada pela incerteza com a possibilidade de escolher entre dois garotos. Agora, olhando para trás, vejo que a dúvida era apenas o começo de uma jornada de autodescoberta. Mas, quem nunca viveu uma situação como essa?

Por que eu estava tão confusa? Essa pergunta martelava na minha cabeça, estava me tirando o sono, me acompanhava em todos os lugares que eu ia. Será que realmente amava os dois da mesma forma? Meu coração parecia ter uma resposta, mesmo que minha mente ainda tentasse entender o que ele dizia.

À medida que o tempo passava, as dúvidas começaram a diminuir em um momento e aumentar em outro. No entanto, uma questão me atormentava, será que quando eu decidir por quem, machucaria muito o não escolhido? Essa preocupação gritava dentro de mim, era uma voz que não saia da minha cabeça, me acompanhava dia e noite, noite e dia.

Por que ainda continuava com tantas incertezas? Tantas qualidades, tantos defeitos... será que existe o homem perfeito? Será que um deles é o meu príncipe tão sonhado? Será que um deles realmente gosta de mim de verdade? Essas perguntas persistiam, teimando em não me deixar em paz.

Como poderia acabar com todas essas dúvidas? Por qual o meu coração bate mais forte? Mesmo assim, meu coração sussurrava: quem seria o cara certo para mim e minha razão apontava o outro! Enquanto isso, minha mente aceitava que talvez a dúvida fizesse parte do caminho para meu amadurecimento...

Diante de tudo isso, havia uma certeza que não posso questionar, que no final, eu vou encontrar o caminho para a minha felicidade.

SÃO JOÃO COM GOSTINHO DE SAUDADE

D. J.F.

O São João de 2022, pra mim, foi o último dos bons de verdade. Sabe por quê? Porque foi o último que passei com meu avô, ele fazia questão de manter a tradição junina, fazia fogueira para assar milho, decorava a varanda com bandeirinhas coloridas, reunia toda a família, ao menos os que moravam mais próximos, pra dançar e dar umas boas gargalhadas.

Esse dia de junho foi daqueles de pura felicidade, cheguei a desejar até que ele não acabasse de tão especial, não porque era a época que mais gosto do ano, as comidas são mais saborosas, mas porque meu avô estava conosco, eu amava ele demais. Al alegria foi tão contagiante, que ninguém consegui ficar parado, dançamos até não poder mais, lembro que fiquei com o pé cheio de calos, me diverti horrores com minha família.

Lá em casa, todo dia 23 de junho, meu avô organizava uma quadrilha improvisada, que juntava a rua toda, era só animação, principalmente na hora do arrasta pé. E nesse São João, ainda, veio toda a minha família do Rio de Janeiro. Foi especial demais ficou na memória a gente não imaginava que seria o último com ele entre nós.

Eu dancei tanto, comi à beça e no dia seguinte trabalhei demais, me senti a própria Cinderela, pra limpar e arrumar toda a bagunça, porque foi tudo na minha casa. Quem dera, se fosse possível, voltar no tempo, gostaria de viver esse dia novamente para ver ele mais uma vez alegre e sorrindo....

Sinto muita falta desse tempo, sabe? Mas fico feliz, porque foi o melhor dia da minha vida!

.

É IMPORTANTE OLHAR PROS DOIS LADOS

N. C. P. C.

Lá estava eu, saindo da igreja de boa, pensando na morte da bezerra, quando resolvi atravessar a rua de forma totalmente desatenta. Só que do nada, pimba! Fui atropelada, cai feito um saco de batatas e fiquei esparramada pelo chão. Aí chegou uns policiais, perguntando se eu estava bem. Eu, meio zonza, falei que estava meio arrebentada, mas vivinha da silva.

Aí os caras que não conheço ligaram pro SAMU, e eu lá no chão quente assando, mas adivinha? A ambulância de socorro estava em outra cidade vizinha, trocando o pneu!

Aí meu padrasto, todo desesperado, perguntou pros policiais se podia levar eu na UPA no carro dele. Eles, vendo a situação foram bonzinhos, falaram que podia, desde que eu não desmaiasse no caminho, será que alguém consegue controlar isso?

Meu padrasto, junto com os policiais, me carregou tipo um saco de batata de novo e me jogou dentro do carro. E lá fomos nós, eu toda zureta, rumo à UPA. No meio do caminho, tchau, apaguei. Quando acordei estava sendo atendida e toda desorientada.

Pois é, galera, é isso que dá atravessar a rua sem olhar pros dois lados. Só não contava que ia acabar dando boas gargalhadas depois, né? Vida que segue.

TENTANDO ABANDONAR A TIMIDEZ

J.W.S.D.

Desde que me entendo por gente, a timidez era minha companheira de todos os dias, todas as horas e todos os momentos. Não trocava uma ideia com ninguém, não me metia em conversas, evitava ao máximo falar, tentava me esconder ao máximo de tudo e todos. Saía de casa? Sim, mas só na surdina, sem falar um "oi" com ninguém. Era um negócio sério essa minha timidez, me afastava até mesmo das pessoas mais próximas.

Quando entrei na adolescência, a coisa só piorou. Queria mais era ficar em casa, longe de situações que exigissem interação com os outros. Se por acaso eu abrisse a boca, era um desastre, sempre soltava alguma pérola e acabava sendo mal compreendido. Ignorância total, pode acreditar! Mas lá pelo meio dos meus 13 anos, com uma ajudinha de algumas pessoas e, claro, de Deus, essa timidez começou a dar uma trégua, até que fim ela começava a se separar de mim.

Aos poucos, fui melhorando, mas ainda assim, não era lá de muita conversa. Se alguém vinha falar comigo, eu respondia, mas sem prolongar muito. Confesso que queria muito deixar de ser assim, tímido, mas não fazia muito esforço para que isso acontecesse. Era como estar morrendo de fome e não ir atrás de comida, pura preguiça!

Agora, com meus 14 anos, posso dizer que evoluí uns 100% na timidez, agora estou na casa dos 88%, acredito que seja uma grande evolução. Tô me esforçando pra chegar lá e ser um cara mais descolado. Aprendi que não sou tímido, só preciso de um pouco mais de coragem que os outros para falar. A única forma de vencer essa timidez é encarando de frente, sendo sem vergonha. É vergonha? Fala! É timidez? Também fala! É isso que tenho feito ou tentando fazer, mas é muito difícil.

Nessa jornada de superação de mim mesmo, percebi que a chave está em enfrentar os desafios de frente, sem medo do que os outros vão pensar. É assim que a gente cresce e se transforma.

UMA NOITE CHUVOSA

W.K.B.S.

Ontem à noite rolou uma chuva daquelas, parecia um temporal, inundou tudo! Saí de casa e já estava tudo alagado na frente da casa da minha avó e na minha casa a energia ficou fraca, deu uma piscada, os mosquitos fizeram a festa e nós dançamos até sem ter vontade, fora que minha irmã caçula gritava com medo do escuro e nós saímos batendo as canelas nos moveis. Fiquei lá, na expectativa, e o céu virou um verdadeiro show de raios, relâmpagos e trovões. Eram tantos de clareava o céu.

Consegui chegar em casa, meu pai disse que ia pegar um barco, a energia já caiu duas vezes! Na última queda, eu já estava apavorado com o barulho dos trovões, para disfarçar fiquei grudado no celular até tarde da noite, ele me ajudou a esquecer o medo, só saí da sala pra ir dormir depois da meia-noite.

No dia seguinte, nem parecia que tinha chovido, saí de casa com sol, imaginei uma noite sem chuva, mas quando fomos para o culto na igreja, veio um dilúvio novamente! Como a igreja fica na Lagoa de São João, agora sei o motivo do nome... tudo alagado de novo! Quando saí de lá, desliguei tudo, apaguei até o LED da igreja e fechei a porta de vidro. E, claro, fui embora de guarda-chuva, realmente guardou porque enxuto só ficou o meu pensamento.

Hoje tem ensaio dos jovens e já tô pensando: "será que vai chover de novo?"

O INESPERADO

Y. A. R.

Quando viajei para o Rio Grande do Sul, eu meio que tinha um "sonho" de ter um cachorro. Se eu já tive um pet antes? Sim, já tive um cachorro antes, mas não um pitbull monster. Graças a Deus, esse dia chegou e me deixou muito feliz com a chegada dela na minha vida.

A Zaia veio de repente e foi totalmente inesperado, uma coisinha linda, uma espoleta. Eu estava dormindo e meu pai apareceu com ela nos braços. Fiquei tão contente e empolgada, meu coração não cabia no peito de tanta alegria. Ela era tão pequenininha e eu achava que estava sonhando acordada.

Hoje em dia, ela é muito brincalhona e forte. Quando me vê, dá um pulo tão grande, eu quase não aguento o peso dela. Teve um dia que fui passear com ela e simplesmente a pimenta se soltou e foi correndo brincar com minha mãe. Ri tanto dessa cena! Porque mãe não aguentou o abraço de foi pro chão.

Agora, Zaia está morando na casa do meu avô com meu pai. Já está grandona, com 4 anos. Só tenho a agradecer a Deus por ter ela na minha vida.

UMA REFORMA OBSERVADA

I.V.B.A.S.

Numa tarde, Maria estava de boa em casa com seus filhos, esperando uma entrega de material de construção de sua casa que estava pra chegar. Enquanto os caras descarregavam as coisas, do lado de fora, a vizinha Ana Lúcia invejosa que só ela e que tinha brigado com Maria, resolveu ir visitar Cristina, sua comparsa em reparar a vida de Deus e o mundo.

Enquanto isso, Maria, de boas, estava lá dentro com sua filhinha, batendo papo com a vizinha, Dona Alice. Mas aí, Maria começou a ouvir umas piadas maldosas que estavam vindo lá de fora, era tanto veneno, vindo justamente das vizinhas que não eram muito fãs dela.

Maria, que tem pavio curto, resolveu encarar a parada de frente e foi tirar satisfação com as invejosas de plantão. Só que a filha da Cristina não curtiu muito essa ideia e já veio ameaçando com um pedaço de pau. Daí começou o circo e juntou aquela multidão de curiosos.

Maria, vendo a treta aumentar, lembrou que tinha uma faca escondida na gaveta do balcão no mercadinho dela e foi lá pegar pra garantir sua proteção e da sua filha. Dona Alice, que estava de camarote nessa história, viu o rebuliço e mandou Maria entrar com a bebê pra ela se acalmar e ficar na dela.

E no fim das contas, toda essa confusão rolou só porque Maria resolveu dar um up na casa dela, comprando uns materiais pra reformar. Coisa de vizinhança, né?

BONS GAROTOS

M. F. G. O.

Naquela sexta-feira, de manhã, eu e minha amiga estávamos voltando da escola tranquilas, nos mantendo informadas da vida alheia, quando passou um carro da polícia voando perto da gente, tirou um fino. Quase nos atropelou, sério! Ficamos ali, olhando pro nada, sem ação, pensando na sorte de não ter acontecido nada pior.

Mais tarde, já em casa, aí a confusão começou de verdade. Quatro viaturas chegaram que nem um filme de policial, na casa de uns vizinhos novos, uns caras que tinham um esquema de carros roubados. Parece que teve denúncia anônima e pá, a polícia não perdoa, bateu em cima, nunca tinha visto tanta arma na minha vida.

Eles entraram na casa e, olha só o que encontraram muitas coisas: armas, drogas, e mais carros roubados que no ferro-velho da esquina, desmontados. Aí chegaram mais duas viaturas, com direito até ao delegado! Vasculharam tudo, acharam mais coisas roubadas, parecia até uma operação de cinema.

O pai de um dos caras, dono da casa, chegou depois, tão inocente, o coitado, sem entender nada. Os policiais, já no modo Sherlock Holmes, acharam que ele estava no esquema também, mas no fim não era nada disso, mas demorou até ele provar que era inocente, vi a hora o coitado levar uns tapas. Foi um mix de confusão e mal-entendido.

No dia seguinte, os carros foram recolhidos, ao menos o que sobrou deles, olha só o plot twist, acho que fizeram um tipo de acordo para entregar os outros parceiros e ninguém foi preso! Esses bons garotos, continuaram com suas paradas estranhas, agora não mais com carros.

É, meu povo, essa vida dá cada plot que até parece ficção. Só digo uma coisa: melhor ficar na escola e estudar para garantir o futuro, e ficar longe desses rolos.

PEGANDO FRETE NA FEIRA

K. K. N. M.

- E aí, Pedro! Que bom te ver, cara! Fiquei sabendo que cê tá lá na feira desde as quatro da matina, né?

- Oxe, João! E esse homi, viu isso? Não tem um sábado que eu não esteja por lá, não. Acordar de madrugada, vir pra feira, e só voltar pra casa quando o sol já tá bem quente, rachando cabeça de pinto.

- Pois é, cê me contou outro dia que a coisa é braba. Mas me conta, como é que começa o teu dia?

- Olha, o alarme toca antes das galinhas cantarem. Às vezes, parece que a cama não quer me largar. Aí, é um pulo pro banho, tomo uma café quando dá e já vou pra feira. Aí, já viu, né? No meio daquele calor, aquela muvuca, gente falando de um lado e de outro, é só começar o trabalho...

- E que trabalho é esse, Pedro? Me explica aí, porque quem vê de fora não imagina a correria que é.

- É uma correria danada, cara. A gente carrega tudo quanto é coisa: saco de batata, melancia, caixa de galinha, até a feira do vizinho, se for preciso. E o pior é que não tem pausa não, é direto feito cantiga de grilo, não para. Tem dia que eu fico pensando em como a vida é dura, mas também sei que é dali que vem uma ajuda pra o sustento lá de casa.

- Imagino que não deve ser fácil. E como é que cê lida com o cansaço, Pedro?

- Ah, João, cansaço é uma coisa que já virou parte do meu sobrenome. Tem hora que o corpo pede pra parar, mas a mente diz que tem que continuar, minha mãe e meus irmãos menores precisam de mim. O jeito é ir pensando nas coisas boas, sabe? Na família, no futuro...

- E como é a sensação de terminar o trabalho, já no fim da tarde?

- Rapaz, é um misto de alívio e satisfação. Aí, a gente vai pra casa, toma um bom banho, e senta pra comer uma comida que mãe fez com todo carinho. O esforço vale a pena quando você vê a dispensa cheia e a barriga cheia também.

- É, cara, a vida do feirante é bem ralada. No fundo, no fundo, o que conta é saber você está fazendo uma coisa honesta e não deve se envergonhar.

- Com certeza, João. E, apesar das dificuldades, é isso que faz a gente seguir em frente. E tem mais, cada sorriso de quem compra, cada palavra de agradecimento, isso tudo faz o dia valer a pena e, mais ainda, a alegria no rosto da minha mãe.

- É isso aí, Pedro. Que Deus continue abençoando seu trabalho e que você sempre tenha forças para lutar e realizar seus sonhos.

- Valeu, João. Agradeço de coração. E vamos em frente, porque a feira não para, e a vida também não.

- Com certeza!

UM RELACIONAMENTO IMPROVÁVEL

A.M.S.G.

No interior onde todo mundo se conhece, Sofia e Lucas eram como água e óleo, podiam estar juntos, mas não se misturavam. Sofia, a garota rebelde e a mais popular da escola, sempre cercada de uma turma barulhenta e cheia de energia. Lucas, por outro lado, era o solitário, o patinho feio da sala, sempre com um olhar observador e um jeito de quem vivia fora dos holofotes, sempre se escondendo.

No começo, parecia que o encontro dos dois era uma daquelas coincidências que só acontecem em histórias mal contadas. Sofia tinha um jeito de viver no limite, sempre aprontando alguma com alguém, e Lucas era o tipo que preferia se perder em seu mundo particular, longe da confusão, sempre sem chamar atenção.

Mas, como a vida tem dessas coisas, o inesperado aconteceu... Sofia esbarrou em Lucas na saída da escola, e ele estava lá, com sua cabeça cheia de ideias e um jeito meio esquisito, algo diferente brotou entre eles. Sofia ficou enfurecida e o tratou como tratava a todos, muito mal, mas ficou curiosa com a forma como o rapaz a olhava, e ele, por sua vez, se sentiu atraído por ela, não conseguia tirá-la de seus pensamentos.

Os dois começaram a se encontrar com mais frequência, agora não mais por acaso. Sofia descobriu que Lucas tinha algo que fazia seu coração bater mais rápido, de uma forma diferente e Lucas encontrou em Sofia a segurança que precisava. O que parecia impossível virou possível, a amizade deles foi se transformando em algo mais.

Claro, não foi só flores. A cidade pequena estava cheia de gente para comentar e especular sobre o novo casal, principalmente os amigos dela. "Como é que ela tá com ele?" ou "Olha lá, o esquisito e a rebelde!" Eram alguns dos comentários que rolavam.

Pouco a pouco, as mudanças se tornaram mais visíveis, ela já não era mais tão agressiva e menos se metia de confusões, ele que era o patinho feio, tirou o aparelho dos dentes, mudou o visual radicalmente- é impossível não perceber quando ele passa.

Realmente, o amor transforma os seres mais brutos, Sofia e Lucas usaram a força do amor que estavam descobrindo para enfrentar a maré de críticas e olhares maldosos.

Juntos, passaram por tempestades emocionais. E em meio aos altos e baixos, encontraram um no outro a cumplicidade e o apoio que nunca haviam experimentado antes. Entre risadas espontâneas e conversas profundas, entre abraços apertados e tardes juntos, a história deles foi se solidificando.

O que começou como um desafio se transformou em uma história de amor que encantava a todos ao redor. Sofia e Lucas mostraram que para o verdadeiro amor não tem barreiras.

E foi assim casal improvável provou que o amor é mais forte do que qualquer obstáculo, e que, às vezes, o destino tem uma maneira surpreendente de unir aqueles que parecem destinados a serem diferentes.

SOBRE OS AUTORES

Sou **DAFNE JANUÁRIO FERREIRA,** tenho 15 anos. Escrevi **SÃO JOÃO COM GOSTINHO DE SAUDADE**, mostrando uma festa típica do interior com suas danças e comidas, que são muito boas, mas esse em especial, foi muito marcante para mim e para toda a minha família, pois meu avô ainda estava entre nós e desde a sua partida a saudade se faz presente em meu coração.

Sou **HYEGO HERNAN DE SOUZA GALVÃO**, tenho 15 anos. Escrevi **SUOR VENCE TALENTO**, porque os acontecimentos narrados marcaram a minha vida, nunca havia passado por uma experiência assim antes, em nenhuma outra escola em que estudei antes, foi a primeira vez no JERNS, fazendo parte de um time montado às pressas e totalmente desacreditado, que venceu a experiência de outros times. A determinação, o foco e união podem ajudar a vencer muitos obstáculos.

Sou **RAYSSA MYRELI DA SILVA FIGUEIRÊDO**, tenho 15 anos. Escrevi **OU ESTE OU AQUELE?** Deixando claro que muitos jovens como eu, passam por seus primeiros amores e ficam na dúvida quando chega o momento de escolher o seu par, senti isso na pele. É necessário haver uma boa orientação nesse momento tão importante, conversar sobre situações vividas no "amor" não é fácil, são situações naturais que podem acontecer com todos independentemente da idade.

Sou **YARA VITÓRIA BEVENUTO ALVES DA SILVA**, tenho 14 anos. Escrevi **UMA REFORMA OBSERVADA,** relatando um acontecimento comum em muitos lugares, pois algumas pessoas não ficam felizes com a felicidade dos outros. Todos temos o direito de buscar as nossas melhorias em todos os aspectos de nossas vidas, inclusive reformando uma casa.

Sou **JOÃO WEVERTON DA SILVA DIAS**, tenho 14 anos. Escrevi **TENTANDO ABANDONARA TIMIDEZ**, para incentivar as pessoas a buscarem superar as barreiras, inclusive o da timidez tão comum entre nós adolescentes, que muitas vezes não sabemos como nos comportar diante dos outros. É uma barreira difícil de ser vencida, mas não é impossível. Vamos dando um passo de cada vez.

Sou **KAROLINY DA SILVA ANDRADE**, tenho 14 anos. Escolhi transformar em texto um acontecimento familiar **APENAS UMA BRIGUINHA DE CASAL**, mostrando que a bebida alcóolica pode trazer consequências graves para a vida das pessoas, pondo a vida delas em risco e até mesmo arruinar totalmente um relacionamento.

Sou **MARIA FERNANDA GOMES DE OLIVEIRA**, tenho 14 anos. Escrevi **BONS GAROTOS**, mostrando um acontecimento do meu bairro, onde muitos jovens se envolvem com coisas erradas e na maioria das vezes os pais são os últimos a saber das más atitudes que os filhos estão tomando.

Sou **NIUANNY**, tenho 15 anos. Escrevi **é IMPORTANTE OLHAR PROS DOIS LADOS**, pois a falta de atenção ao fazer uma coisa simples, que é atravessar a rua, quase me custou a vida e deixou meu pai muito preocupado. É necessário seguir orientações, pois muitas delas podem evitar situações como a que vivi.

Sou **WILLIAN KELVE BARBOSA DOS SANTOS,** tenho 15 anos. Escrevi **UMA NOITE CHUVOSA**, revelando o que normalmente acontece com

muitas pessoas que moram no Bairro da Lagoa de São João em dias chuvosos.

Sou **YCAUANA DE ARAÚJO ROCHA**, tenho 14 anos. Escrevi **O INESPERADO**, para revelar o grande amor que sinto pelos animais, em especial por cachorros de grande porte e o quanto é bom realizar desejos, em meu caso ganhar uma pitbull, que até hoje alegra a minha vida.

Sou **ALEXANDRA MAGDA DA SILVA GOMES**, tenho 14 anos. Escrevi **UM RELACIONAMENTO IMPROVÁVEL**, revelando que a vida nos mostra muitas surpresas e que as pessoas podem mudar para melhor, a mudança não será do dia para a noite, mas acontece aos poucos. Mas, para isso, é necessário ser tocado e se permitir fugir dos rótulos, que muitas vezes criamos.

Sou **KAUAN KERVEN DO NASCIMENTO MEIRELES**, tenho 15 anos. Escrevi **PEGANDO FRETE NA FEIRA**, mostrando a realidade de muitos garotos que ajudam nas despesas de casa e para isso, precisam trabalhar. Aprendem desde cedo a ter mais responsabilidade e administrar melhor o dinheiro.